

URBANISMO O serviço gratuito poderia viabilizar moradias seguras e dignas

Falta assistência técnica para os carentes

TÁSSIA CORREIA

A redução dos estragos da chuva passa pelas ações preventivas destacadas por especialistas como o investimento em construções inteligentes, por meio de acompanhamento técnico gratuito para a população de baixa renda. Esta medida, determinada por lei, esbarra na ausência de regulamentação em Salvador, o que impede que milhares de famílias tenham moradias mais dignas e seguras.

O Projeto de Lei 9499/2010, que "dispõe sobre a assistência técnica pública e gratuita no âmbito da arquitetura, urbanismo e engenharia para habitação de interesse social voltada à população de baixa renda", de autoria da vereadora Aladilce Souza, aguarda votação pela Câmara Municipal de Salvador desde outubro do ano passado.

O engenheiro civil Luís Edmundo Prado destaca que a

ausência de acompanhamento técnico impede que decisões simples e eficazes sejam tomadas durante a obra. "É muito comum a população nessas áreas de encosta fazer cortes verticais no terreno muito grandes, o que é o menos indicado. Tem ainda a subida de lajes e outros andares. Tudo isso sobrecarrega o solo e aumenta a chance de deslizamentos", avaliou.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (Sedham) dispõe de um escritório público de engenharia e arquitetura que oferece serviços gratuitos à população, mas o gestor do órgão reconhece que o atendimento ainda é restrito.

"A procura é grande, acredito que as pessoas consigam as orientações entre 40 e 60 dias. Fazemos vistoria no terreno e orientamos para construção ou mesmo reforma", diz Geraldo Almeida, assessor

ONDE OBTER AJUDA E INFORMAÇÕES

Serviço de Engenharia Pública Rua Carlos Gomes, 31, Clube de Engenharia - Centro, Salvador, Bahia. Telefone: 71 3322 0165. **Emergências da Defesa Civil** Disque Codesal 199

LEI FEDERAL 11.888/2008

Famílias com renda de até três salários mínimos têm direito à assistência técnica para o projeto e à construção de habitação

da diretoria de habitação da Sedham.

Preço baixo

Além da sobrecarga, muitos moradores de áreas de risco não conhecem o serviço. É o caso da dona de casa Marilurdes Santos, que, desde julho de 2010, convive com entulhos de um muro que desabou e ameaçam sua casa: "Se soubesse de um serviço assim já tinha pedido para me orientarem", contou.

O engenheiro civil e arquiteto Giesi Nascimento Filho, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), lembra que nem sempre a localização é o maior problema: "Com exceção das áreas onde a inclinação é maior que 30° e outros lugares proibidos por lei, é possível construir em encostas, mas além da população se instalar em áreas de risco, há construções por conta própria", destacou.



URBANISMO O serviço gratuito poderia viabilizar moradias seguras e dignas

Falta assistência técnica para os carentes

TÁSSIA CORREIA

A redução dos estragos da chuva passa pelas ações preventivas destacadas por especialistas como o investimento em construções inteligentes, por meio de acompanhamento técnico gratuito para a população de baixa renda. Esta medida, determinada por lei, esbarra na ausência de regulamentação em Salvador, o que impede que milhares de famílias tenham moradias mais dignas e seguras.

O Projeto de Lei 9499/2010, que "dispõe sobre a assistência técnica pública e gratuita no âmbito da arquitetura, urbanismo e engenharia para habitação de interesse social voltada à população de baixa renda", de autoria da vereadora Aladilce Souza, aguarda votação pela Câmara Municipal de Salvador desde outubro do ano passado.

O engenheiro civil Luís Edmundo Prado destaca que a

ausência de acompanhamento técnico impede que decisões simples e eficazes sejam tomadas durante a obra. "É muito comum a população nessas áreas de encosta fazer cortes verticais no terreno muito grandes, o que é o menos indicado. Tem ainda a subida de lajes e outros andares. Tudo isso sobrecarrega o solo e aumenta a chance de deslizamentos", avaliou.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (Sedham) dispõe de um escritório público de engenharia e arquitetura que oferece serviços gratuitos à população, mas o gestor do órgão reconhece que o atendimento ainda é restrito.

"A procura é grande, acredito que as pessoas consigam as orientações entre 40 e 60 dias. Fazemos vistoria no terreno e orientamos para construção ou mesmo reforma", diz Geraldo Almeida, assessor

ONDE OBTER AJUDA E INFORMAÇÕES

Serviço de Engenharia Pública Rua Carlos Gomes, 31, Clube de Engenharia - Centro, Salvador, Bahia. Telefone: 71 3322 0165. **Emergências da Defesa Civil** Disque Codesal 199

LEI FEDERAL 11.888/2008

Famílias com renda de até três salários mínimos têm direito à assistência técnica para o projeto e à construção de habitação

da diretoria de habitação da Sedham.

Preço baixo

Além da sobrecarga, muitos moradores de áreas de risco não conhecem o serviço. É o caso da dona de casa Marilurdes Santos, que, desde julho de 2010, convive com entulhos de um muro que desabou e ameaçam sua casa: "Se soubesse de um serviço assim já tinha pedido para me orientarem", contou.

O engenheiro civil e arquiteto Giesi Nascimento Filho, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), lembra que nem sempre a localização é o maior problema: "Com exceção das áreas onde a inclinação é maior que 30° e outros lugares proibidos por lei, é possível construir em encostas, mas além da população se instalar em áreas de risco, há construções por conta própria", destacou.